



ARTIGO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

AVALIAÇÃO DA APLICABILIDADE DO OSCE NA FORMAÇÃO MÉDICA: REVISÃO SISTEMÁTICA E ANÁLISE PRÁTICA NO ENSINAMENTO PEDIÁTRICO

Renato Resende Mundim¹, Eline das Flores Victor².

RESUMO

Objetivo: Identificar a aplicabilidade do OSCE como ferramenta de avaliação educacional e competência clínica no processo de ensino-aprendizagem dos alunos de graduação da área da saúde. **Métodos:** O estudo foi dividido em duas etapas: uma revisão sistemática da literatura sobre a implementação do OSCE e uma análise prática da aplicação do OSCE para estudantes de medicina durante o Estágio em Pediatria. **Resultados:** Encontrados 98 textos, entretanto após verificação dos critérios de inclusão e exclusão, sete foram selecionados. **Conclusão:** Em síntese, todos os artigos apresentaram destaques ao se fazer uso do OSCE como método avaliativo, ou até mesmo método para ensinamento (comunicação de más notícias) e para validação de outro método avaliativo (P-MEX), pois o OSCE foi considerado o método padrão de referência.

Descritores: OSCE; Pediatria; Medicina.

ABSTRACT

Objective: To identify the applicability of the OSCE as an educational assessment tool and clinical competence in the teaching-learning process of undergraduate students in the health area. **Methods:** The study was divided into two stages: a systematic review of the literature on the implementation of the OSCE and a practical analysis of the application of the OSCE for medical students during the Pediatrics Internship. **Results:** 98 texts were found, however, after checking the inclusion and exclusion criteria, seven were selected. **Conclusion:** In summary, all articles highlighted the use of the OSCE as an evaluation method, or even a method for teaching (communicating bad news) and for validating another evaluation method (P-MEX), as the OSCE was considered the standard reference method.

Descriptors: OSCE; Pediatrics; Medicine.

1. Mestrando em Ensino de Ciências e Saúde - UNIGRANRIO.

2. Docente Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Saúde - PPGECS – UNIGRANRIO.

1. INTRODUÇÃO

A aprendizagem baseada em competência tem um papel crucial no ensino médico, conforme as Diretrizes Nacionais Curriculares de 2001 e, recentemente, as de 2014 (Brasil, 2001 e 2014). Estas diretrizes estabelecem competências fundamentais a serem desenvolvidas ao longo do curso de Medicina, abrangendo áreas como o conhecimento médico, o cuidado com o paciente, o profissionalismo e as competências de comunicação. A complexidade dessas competências, que compreendem conhecimentos técnicos, habilidades clínicas, raciocínio crítico, emoções e reflexão prática, apresenta desafios significativos na avaliação acadêmica (Gupta, 2010).

Apesar de o método tradicional de escalonamento por notas, baseado em avaliações objetivas por testes, ser amplamente utilizado, ele revela limitações ao negligenciar requisitos profissionais e comunicativos (Dahlin, 2012). Métodos mais complexos, como entrevistas e exames orais não estruturados, enfrentam problemas de confiabilidade devido à dificuldade de padronização e à subjetividade na avaliação (Sandoval, 2010). A necessidade de superar essas limitações motivou o desenvolvimento de métodos de avaliação que simulam situações clínicas reais, o que tem se mostrado relevantes para a avaliação das competências clínicas, uma vez que reproduzem as tarefas que os profissionais de saúde realizam com os pacientes. Nesse contexto, o OSCE, *Objective Structured Clinical Examination* (Exame Clínico Objetivo Estruturado), é uma ferramenta bastante utilizada para avaliar competências clínicas em cenários simulados (Sandoval, 2010); (Marwaha, 2011); (Bogo, 2012).

OSCE, introduzido pela primeira vez em 1975 na Universidade de *Dundee*, destaca-se como uma avaliação padrão para competências médicas, abrangendo habilidades clínicas, conhecimento, atitudes, comunicação e profissionalismo (Gupta, 2010); (Dahlim, 2012). A sua aplicação global, tanto em avaliações somativas quanto

formativas, demonstra sua eficiência na avaliação de estudantes de medicina (Gupta, 2010); (Baig, 2009); (Duvivier, 2012); (Amaral, 2007). O OSCE analisa as competências e habilidades clínicas de estudantes e em ambientes que reproduzem situações reais. Ao simular situações clínicas em condições padronizadas, permite avaliar o alcance de objetivos específicos. É um método válido, eficaz e confiável para avaliar habilidades clínicas, desempenhando um papel crucial na educação em saúde (Galato, 2011); (Troncon, 2004).

Embora seja amplamente aceito desde a sua criação em 1970, há controvérsias quanto à relevância do OSCE em comparação com os exames de avaliação clássicos. Para assegurar sua validade e confiabilidade, é crucial que o conteúdo e o cenário do teste sejam escolhidos com cautela, favorecendo a atuação e a tomada de decisões dos alunos (Nasir, 2014).

O OSCE se destaca na avaliação da comunicação clínica e do profissionalismo, além de abranger a anamnese, o exame físico e a interpretação dos resultados clínicos (Sandoval, 2010); (Bogo, 2012). Contudo, sua confiabilidade está intimamente ligada à adequação de recursos, tais como número de estações, construção e métodos de pontuação (Gupta, 2010); (Marwaha, 2011).

O processo de simulação do OSCE compreende a elaboração de casos, a padronização do paciente, a preparação do cenário, a filmagem e a avaliação. O objetivo é identificar problemas nas habilidades, atitudes e conhecimentos antes de iniciar o estágio clínico, ajudando a melhorar o desempenho profissional (Galato, 2011); (Humphris, 2000).

O OSCE se destaca pela sua ampla, consistente e estruturada avaliação das propriedades cognitivas, afetivas e psicomotoras dos alunos. Apesar de requerer uma preparação intensa, o OSCE oferece vantagens, como a facilidade de determinar o seu nível de complexidade, a maior possibilidade de reprodução em comparação com os exames clínicos tradicionais e uma estratégia de julgamento única para todos os casos (Nasir, 2014).

Contudo, desafios, como o estresse emocional dos alunos durante o exame, os custos elevados e as dificuldades na implementação, são reconhecidos. A etapa de preparação desse exame é extremamente laboriosa, porém necessária para assegurar seu caráter objetivo. A organização das atividades do OSCE requer um amplo período de preparação e treinamento, além de demandar uma equipe de apoio numerosa. Todavia, no momento do exame, o tempo do examinador é aproveitado de forma mais eficiente (Troncon, 2004); (Zakarija, 2012); (Touchie, 2013).

Apesar das limitações, o OSCE é um método viável, tornando-se uma prática comum nas avaliações baseadas no desempenho clínico, sobretudo na graduação em saúde. (Zakarija, 2012)

O objetivo deste estudo consiste em identificar a aplicabilidade do OSCE como ferramenta de avaliação educacional e competência clínica no processo de ensino-aprendizagem dos alunos de graduação da área da saúde. Dada a crescente utilização do OSCE no Brasil e no mundo, é necessário investigar a percepção dos estudantes sobre essa prática e usar processos meta-avaliativos para aperfeiçoar esses exames.

2. MÉTODOS

Este artigo, por ser uma revisão da literatura qualitativa, permite associar informações e evidências na prática clínica, visando integrar e ordenar resultados de pesquisas científicas.

O estudo foi dividido em duas etapas: uma revisão sistemática da literatura (sobre a implementação do OSCE e uma análise prática da aplicação do OSCE para estudantes de medicina durante o Estágio em Pediatria.

A revisão da literatura será realizada através da metodologia de revisão sistemática que conforme descreve Paula, Rodrigues e Silva (2016) utiliza-se palavras, chamada “string de busca”, que são definidas a partir da pergunta de partida da pesquisa em desenvolvimento.

A pergunta de partida foi o início do delineamento: “Como o método avaliativo

OSCE pode ser aplicado efetivamente tendo em vista a diversidade de competências exigidas na prática clínica pediátrica?”

Em seguida, foram definidos os critérios de inclusão: textos (artigos, monografias, dissertações, teses) disponíveis na íntegra; publicados a partir de 2010, no idioma português e que abordassem no título ou no resumo a temática pesquisada; e critérios de exclusão: textos em duplicidades, textos fora do recorte temporal; textos que não apresentavam relação com a temática pesquisa, além de anais de congresso e projetos pedagógicos. Para a seleção e aplicação dos critérios, foram realizados procedimentos de leitura criteriosa do título e resumo dos artigos.

Em seguida, realizou-se uma busca na base de dados do *Google Acadêmico*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*, *Scientific Eletronic Library Online (SCIELO)* e *Portal de Periódicos CAPES*, no mês de dezembro de 2023. Os *strings* de busca foram usados em conjunto: "Estágio Médico" OR "Internato Médico" OR "Internato em Medicina" OR "Internato Hospitalar" OR "Internato em Hospital" OR "Médico Interno" AND "Pediatria" AND "Medicina" AND "Avaliação" AND "OSCE" para busca no *Google Acadêmico*. Para a pesquisa foi feito uso do operador booleano AND e OR; este, quando o *string* de busca era alternativo. Nas demais bases de dados (LILACS, SCIELO e CAPES) foram utilizados os *strings* de busca: "Pediatria" AND "Medicina" AND "OSCE". Ao final, realizou-se uma análise crítica e sistemática desses artigos para compreender e discutir as práticas mais adequadas, identificando processos, desafios e benefícios associados à adoção do OSCE no contexto do Estágio em Pediatria.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No *Google Acadêmico*, foram encontradas 80 buscas. Após ler com cautela o título e o resumo, verificou-se que 38 textos foram excluídos, uma vez que não tinham relação com a temática pesquisada; 27 foram excluídos por serem projetos pedagógicos; seis foram excluídos porque não estavam na

íntegra; três foram excluídos por serem anais de congresso; um artigo totalizando sete textos selecionados. Em relação as outras bases de dados, verificou-se um número menor de textos. Na base de dados LILACS, foram encontrados 11 textos, mas apenas dois eram do idioma português. Na base de dados SCIELO, apenas um texto foi incluído nesta revisão. Já no CAPES, foram encontrados seis textos, apenas um respeitando os critérios de inclusão e exclusão.

Após esta primeira análise, foram selecionados 10 textos, mas dois deles estavam em duplicidade, totalizando oito (quatro dissertações de mestrado e quatro artigos) para serem lidos completamente. O Quadro 1 foi elaborado visando facilitar o acesso a algumas informações relevantes sobre artigos e dissertações de mestrado, categorizando o Ano de Publicação, o Título, os Autores e o tipo de texto (se artigo ou dissertação de mestrado).

Quadro 1: Resultado dos artigos encontrados na Revisão Sistemática de Literatura

Ano de publicação	Título	Autor(es)	Tipo de texto
2023(1)	Validação de escala de avaliação de profissionalismo traduzida e adaptada em cenário de simulação	Joyce Rodrigues Façanha; Milena Bastos Brito; Arnaldo Aires Peixoto Júnior; Sheyla Ribeiro Rocha; Gustavo Salata Romão; Raquel Autran Coelho Peixoto.	Artigo Original (Revista Brasileira de Educação Médica)
2021(1)	Tradução, adaptação transcultural e validação de escala de avaliação de profissionalismo	Joyce Rodrigues Façanha; Raquel Autran Coelho Peixoto.	Dissertação (Mestrado – Centro Universitário Christus de Fortaleza)
2020	Curso de desenvolvimento de competência pedagógica para prática da preceptoria e docência: aplicabilidade no cotidiano de uma escola de medicina.	Terezinha Soares Biscegli; Hélio Aquaroni Farão Gomes; Rodolfo Barban; Ricardo Alessandro Teixeira Gonsaga.	Artigo (Revista CuidArte.Enfermagem)
2020	Avaliação de competências durante o internato médico: uma análise sobre as diferentes metodologias	Luciana Castellani Fajardo Freire Rossi; Maria de Lourdes de Souza Lima e Silva.	Dissertação (Mestrado – Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública)
2018	Autoeficácia do docente de medicina na utilização do Objective Structured Clinical Examination (OSCE)	Rebeca Carvalho Bressa; Camélia Santina Murgo; Rinaldo Henrique Aguilhar da Silva.	Dissertação (Mestrado – Universidade do Oeste Paulista)
2017	Eficácia de uma intervenção para ensino de comunicação de más notícias entre estudantes do internato médico e médicos: estudo controlado e randomizado	Luciana Bonnasis Burg; Suely Grossemam.	Dissertação (Mestrado – Universidade Federal de Santa Catarina)
2012 (2)	Competências clínicas essenciais em pediatria: estão os estudantes aptos a executá-las?	Luiz Megale; Eliane Dias Gontijo; Joaquim Antônio César Mota.	Artigo (Revista Brasileira de Educação Médica)
2010 (3)	Análise de um sistema de avaliação de aprendizagem para internato em pediatria baseado em exame clínico objetivo estruturado, observação de prática clínica e exame escrito	Gloria E. Sandoval; Patricia M. Valenzuela; Marcela M. Monge; Paulina A. Toso; Ximena C. Triviño; Ana C. Wright; Enrique Paris;	Artigo Original (Revista Jornal de Pediatria)

		<i>Ignacio Sánchez; Gonzalo S. Valvidia.</i>	
--	--	--	--

- (1) Artigo original derivado da Dissertação de Mestrado
 (2) Duplicidade, texto presente na base de dados LILACS e CAPES
 (3) Duplicidade, texto presente na base de dados LILACS e SCIELO

Fonte: própria dos autores (resultado de pesquisa)

Sandoval *et al* (2010) afirmam que durante o internato em pediatria os estudantes são expostos a uma ampla gama de situações clínicas, o que requer o desenvolvimento de habilidades cognitivas, técnicas e interpessoais. De maneira tradicional, faz-se o emprego de exames orais como método avaliativo do domínio cognitivo e habilidades intelectuais, porém é um método limitado e pouco confiável devido à dificuldade de padronização. Em contraponto, o exame escrito traz a possibilidade complementar de uma avaliação cognitiva em amplo espectro, sem alcançar níveis mais complexos de análise crítica e racionalização. Ambas as ferramentas não demonstram fidedignamente a compreensão das competências clínicas, visto que não reproduzem tarefas reais inerentes ao cuidado ao paciente.

Desse modo, houve a introdução de métodos avaliativos que pudessem sanar essa limitação, simulando situações clínicas práticas, como por exemplo o OSCE, adequado para avaliar as competências clínicas (raciocínio clínico, anamnese, exame físico, abordagem diagnóstica, posicionamento dos pacientes, realização de procedimentos e outros).

Em seu estudo, Sandoval *et al* (2010) utilizaram o sistema de avaliação composto por três componentes: OSCE, Diretriz de Observação de Prática Clínica Diária e o exame escrito. Os resultados mostraram que o sistema de avaliação utilizado foi capaz de mensurar o desenvolvimento de habilidades clínicas dos estudantes de medicina e que o OSCE é uma ferramenta de avaliação eficaz para avaliar habilidades clínicas específicas. A combinação dos três componentes da avaliação fornece uma visão holística do desenvolvimento das habilidades clínicas dos estudantes de medicina. Assim, concluiu-se que o sistema de avaliação utilizado neste estudo é uma ferramenta eficaz para avaliar o

desenvolvimento das habilidades clínicas dos estudantes de medicina de maneira holística.

Segundo Megale (2012), competência médica corresponde ao uso sensato do conhecimento, das habilidades clínicas e de comunicação e da capacidade de raciocínio, reflexão e profissionalismo. A aferição dessas competências é tema central nos debates sobre avaliação de estudantes nas instituições de ensino superior e possibilita a discussão sobre reformulações curriculares por competência profissional, além de uma crescente produção de conhecimento na área de avaliação de competências.

Em seu estudo, Megale (2012) utilizou-se de três métodos avaliativos combinados (observação direta, prova escrita e OSCE) para estabelecer a competência de estudantes do curso de Medicina em um serviço de Pediatria aliado a um Questionário de Competências Específicas Médicas aplicado aos discentes, docentes e profissionais médicos. Ao fim das comparações, concluiu-se que as expectativas em relação às competências essenciais ao médico para exercer a prática pediátrica são similares entre os três grupos.

De acordo com Burg (2017), em sua dissertação de mestrado, os médicos são, em geral, pouco preparados para a Comunicação de Más Notícias (CMN) desde a graduação. O objetivo foi avaliar a eficácia de uma intervenção para treinar estudantes de medicina e médicos na CMN, usando um programa multimídia online (DocCom) e uma oficina.

Em sua pesquisa, Burg (2017) informa que cada participante passou por duas estações durante o OSCE, com duração de 5 minutos cada uma delas. Na primeira estação clínica um paciente com diarreia crônica e perda de peso apresentou uma sorologia positiva para HIV. Na segunda estação houve a comunicação de um resultado de uma biópsia de câncer de pulmão em uma consulta

após uma internação por pneumonia. Observou-se que não houve nenhuma correlação entre o desempenho dos participantes no OSCE inicial e a categoria do participante (interno ou médico), ambos foram ruins. E que houve uma melhoria significativa no desempenho dos participantes submetidos à intervenção, sobretudo em relação às habilidades específicas para a CMN; no entanto, foi notado um declínio no grupo controle, justificado pelo fato de não terem recebido nenhuma intervenção de atenção. Também foi notado, em sua pesquisa, que houve uma melhora moderada no que diz respeito aos efeitos pré e pós-intervenção nos grupos de Habilidades Gerais na Entrevista Médica (HGEM) entre médicos, mas nenhum efeito em estudantes.

Os participantes do grupo de intervenção (GI) demonstraram uma melhora na percepção de confiança, conforto e preparo para CMN após a intervenção, combinando o módulo online do DocCom à oficina, com atividades de discussão em pequenos grupos e role play. O GI avaliou a intervenção como proveitosa para o seu aprendizado e considerou o OSCE uma ferramenta útil para identificar lacunas na CMN (Burg, 2017).

Concluiu-se que a intervenção do módulo DocCom associada a uma oficina de role play foi eficaz na melhoria do desempenho na CMN em estudantes do internato e médicos da população estudada, sendo mais notável a melhora nas habilidades de comunicar más notícias do que nas habilidades gerais da entrevista médica. Não houve diferença entre o desempenho dos estudantes do internato.

Segundo a dissertação de mestrado de Rebeca (2018), o OSCE é um teste que complementa todas as áreas da aprendizagem (emocional, psicomotora, cognitiva) recomendadas na taxonomia de Bloom. Sendo assim, é favorável à aprendizagem significativa, mas não deve ser usado como único método de avaliação.

Para atingir os níveis da Pirâmide de Miller, é recomendado que sejam realizados diversos tipos de exames, devendo o método escolhido dar prioridade ao processo de ensino-aprendizagem mais adequado para

adquirir uma determinada competência ou habilidade.

É importante salientar que as escolas devem dar prioridade à principal característica do OSCE como recurso para uma aprendizagem significativa: ser uma avaliação formativa; conseqüentemente, o feedback e a retroalimentação que o professor fornece ao aluno ao final do processo são fundamentais.

A pesquisa também revelou que os professores concordantes com algumas características relevantes sobre o método OSCE também apresentaram níveis mais elevados de autoeficácia docente (AED). Sendo assim, são profissionais com maior persistência, resiliência, autoconfiança e coragem; qualidades fundamentais para um professor comprometido com o ensino, com a pesquisa e com a assistência.

A crença de AED pode ser definida como a avaliação que o professor faz de suas próprias capacidades para atingir os objetivos desejados em termos de envolvimento e aprendizagem dos alunos.

A revisão contínua do processo de ensino e a garantia da seriedade de métodos como o OSCE e de construtos como a autoeficácia para o professor levam ao desenvolvimento de um profissional de saúde mais humanista e responsivo.

Rossi (2020) teve como objetivo principal, em sua dissertação de mestrado, analisar a correlação entre os resultados de diferentes métodos de avaliação de competências em estudantes do Internato Médico, tendo como referência o OSCE.

Abordou que as alterações no currículo das escolas médicas revelaram que é necessário formar um médico comprometido com a ética, capaz de compreender o papel dos fatores sociais no processo saúde-doença, a inserção do indivíduo na família, a sua função na promoção da saúde, além da comunicação adequada com o paciente e seus familiares. Diante disso, a avaliação tradicional não é capaz de avaliar o aluno de forma integral.

Fica implícito nesse estudo que nenhuma avaliação isolada é capaz de prever todas as competências necessárias para um bom profissional. Cada área do conhecimento médico tem suas particularidades e a

aplicação de diferentes tipos de avaliações, com diferentes metodologias, têm se mostrado a forma mais adequada de comprovação das diferentes competências.

Rossi (2020) compara o método de avaliação OSCE (avaliação referência) com a avaliação global cognitiva, global de habilidades e global atitudinal. Ela concluiu que o rendimento do aluno nas diversas avaliações é diretamente proporcional ao seu rendimento no OSCE, com uma correlação estatisticamente significativa, havendo uma forte correlação com a avaliação conceitual, da atitude diária do aluno e uma moderada correlação com a avaliação cognitiva e de habilidade.

As notas obtidas pelos estudantes foram inferiores nas avaliações teóricas, mas superiores nas avaliações de habilidades e conceitual. A utilização de três tipos de avaliação pode refletir, de forma semelhante ao OSCE, as competências necessárias para a formação médica.

Afirma-se que o OSCE é considerado um padrão-ouro nas avaliações de competências, mas a complexidade (diversos laboratórios, atores, grande número de professores treinados e capacitados) torna-o inexecutável de forma rotineira. Dado que é necessário um ambiente totalmente controlado, a avaliação em campo de prática com um paciente real não é adequada.

Outra dificuldade apresentada pela autora é a necessidade de treinamento dos professores e participação na padronização dos checklists e avaliações teóricas realizadas em cada unidade curricular, além do treinamento de cada professor que atua em campo de prática na aplicação da avaliação conceitual, para analisarmos se as avaliações se tornam mais próximas ainda da avaliação “padrão-ouro”.

Para Biscegli *et al* (2020), a formação de professores é objeto costumeiro na literatura e propenso à percepção como profissão, exigindo capacitação específica para tal e colocando o educador como membro ativo na construção de seu conhecimento através de formação continuada, capacitações e adaptabilidade. Nesse processo de reflexão, ocorre a mudança

nos currículos e projetos pedagógicos. O processo de ensino-aprendizagem conta com pelo menos quatro grandes áreas: cognitiva, afetiva emocional, de habilidades, de atitudes ou valores e além da reestruturação curricular do curso, necessita investimento em contratação e formação dos professores já ativos e metodologia ativa de aprendizagem permanente, estendendo-os aos preceptores).

A fim de comparar o grau de satisfação de orientadores de ensino do curso de Medicina da UNIFIPA submetidos ao “Curso de Desenvolvimento de Competência Pedagógica para Prática da Preceptorial e Docência”, a autora aplicou um questionário contendo os seguintes requisitos: categoria e tempo de atuação; formação; principal disciplina ou área de atuação; motivo da participação; estratégias de ensino-aprendizagem e instrumentos de avaliação usados antes e após o curso; aplicação prática e contribuição dos conhecimentos adquiridos; opinião sobre a importância e a frequência de cursos do gênero. Particularmente no quesito “instrumentos de avaliação”, em comparação a outro estudo da mesma autora de 2017, percebeu um aumento expressivo (21,4%) no uso do OSCE como objeto de avaliação de desempenho dos alunos, associado a outras formas de avaliação mais frequentes, como provas teóricas e discussão de casos clínicos; os demais quesitos também apresentam progressos nas práticas institucionais, mas que ainda necessita de trilhar longos caminhos para capacitação de todos os colaboradores da instituição. A conclusão do estudo é de que a satisfação dos orientadores de ensino foi alta em relação ao curso oferecido, alcançando o propósito de melhoria do desempenho de suas práticas educativas.

Apesar da relevância do profissionalismo médico como parte integrante da educação médica, ainda não há um consenso sobre a melhor forma de avaliar e dar feedback. O objetivo do estudo de Joyce (2021) foi traduzir, adaptar e validar um instrumento de avaliação do profissionalismo médico, denominado "*Professionalism Mini-Evaluation Exercise*". O presente estudo se concentra na tradução, adaptação cultural e validação do instrumento de avaliação do profissionalismo P-MEX (*Professionalism*

Mini-Evaluation Exercise), para uso em português do Brasil.

O P-MEX é uma ferramenta baseada no formato “*Mini-Clinical Examination Exercise*” (mini-CEX) e utiliza escala tipo Likert de 4 pontos, para avaliar 21 habilidades, distribuídas em 4 domínios (relação médico-paciente, habilidades reflexivas, gerenciamento do tempo e relação interprofissional). A aplicação do instrumento requer 20 minutos de observação e cinco minutos de feedback imediato.

O P-MEX apresenta evidências de que as suas características de medição e pontuação são as mais adequadas entre os instrumentos de avaliação do profissionalismo médico disponíveis. Sua principal vantagem é ter função formativa e permitir que o professor discuta com o aluno o lapso de comportamento profissional. É uma ferramenta útil para promover a autorreflexão, despertando a consciência da relevância do profissionalismo nos encontros diários.

Foi utilizado, dentre outras etapas, a aplicação da estação em OSCE virtual, por ser considerado uma forma adequada de avaliação para verificar habilidades clínicas na educação médica.

O OSCE Virtual é uma modalidade do OSCE que oferece a oportunidade de avaliar alunos em ensino à distância ou em locais remotos. O OSCE virtual tornou-se particularmente indispensável durante o período de pandemia da COVID-19, enquanto as atividades presenciais tiveram que ser suspensas.

Os instrumentos mais utilizados atualmente para avaliar o profissionalismo são as avaliações em pares, o OSCE, os portfólios e os relatórios de incidentes críticos.

Em síntese a pesquisa de Sandoval et al (2010) destaca a eficácia do OSCE, particularmente quando integrado a outros métodos de avaliação, oferecendo uma visão completa do desenvolvimento das habilidades clínicas dos estudantes e reforçando sua importância no contexto educacional médico.

Megale (2012) sublinha a relevância do OSCE como uma ferramenta eficaz na avaliação holística e consensual das competências médicas, oferecendo insights

valiosos para aprimorar a compreensão compartilhada e o desenvolvimento curricular nas instituições de ensino superior.

Burg (2017) destaca a importância do OSCE como uma ferramenta eficaz na avaliação da Comunicação de Más Notícias (CMN), pois foi crucial para identificar lacunas na CMN e proporcionar uma avaliação prática das competências adquiridas.

Em resumo Rebeca (2018) ressalta que, embora o OSCE seja valioso, não deve ser utilizado como o único método de avaliação, sugerindo a realização de diversos tipos de exames alinhados aos objetivos de ensino.

Rossi (2020) destaca o OSCE como um padrão-ouro na avaliação de competências médicas, A autora sugere que a combinação de diferentes métodos de avaliação, incluindo o OSCE, pode refletir de maneira abrangente as competências necessárias para a formação médica.

Biscegli *et al.* (2020) abordam a formação de professores no contexto da educação médica, destacando a importância da capacitação contínua para orientadores de ensino. O aumento na utilização do OSCE reflete uma evolução nas abordagens de avaliação, ressaltando sua importância na formação médica.

O estudo de Joyce (2021) destaca o OSCE para validação do instrumento P-MEX (Professionalism Mini-Evaluation Exercise) para o português do Brasil.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem por competências na formação médica desempenha papel importante conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais. A avaliação dessas competências apresenta desafios, sendo o OSCE introduzido como uma avaliação padrão em 1975, destacando-se por simular situações clínicas em condições padronizadas. O OSCE é considerado válido, eficaz e confiável para avaliação de competências clínicas, proporcionando uma avaliação ampla e estruturada das propriedades cognitivas, afetivas e psicomotoras dos alunos. Apesar dos desafios, como o estresse emocional e

custos elevados, o OSCE oferece vantagens, como a facilidade na determinação do nível de complexidade.

Em síntese todos os artigos apresentaram destaques ao se fazer uso do OSCE como método avaliativo, ou até mesmo método para ensinamento (comunicação de más notícias) e para validação de outro método avaliativo (P-MEX), pois OSCE foi considerado o método padrão de referência.

Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para uma compreensão aprofundada da implementação do OSCE durante os estudos, fornecendo insights valiosos para educadores médicos, gestores de programas e demais interessados na melhoria da avaliação de estudantes de medicina nesta fase específica da formação.

5. REFERÊNCIAS

1. AMARAL, F. T. V.; TRONCON, L, E, A. Participação de estudantes de medicina como avaliadores em exame estruturado de habilidades clínicas (Osce). **Rev Bras Educ Med** [Internet]. 2007 ;31(1):81–9. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022007000100011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
2. BAIG, L. A.; VIOLATO, C.; CRUTCHER, R. A. Assessing clinical communication skills in physicians: are the skills context specific or generalizable. **BMC Med Educ** [Internet]. 2009 Jan; 9:22. Available from: <http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=2687440&tool=pmcentrez&rendertype=abstract>
3. BOGO, M.; REGEHR, C.; KATZ, E.; LOGIE, C., Tufford L, Litvack a. Evaluating an Objective Structured Clinical Examination (OSCE) Adapted for Social Work. **Res Soc Work Pract** [Internet]. 2012;22(4):428–36. Available from: <http://rsw.sagepub.com/cgi/doi/10.1177/1049731512437557>
4. BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**. 2001;1–6.
5. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução n.3**, CNE/CES de 20/06/2014. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. 2014.
6. DAHLIN, M.; SODERBERG, S.; HOLM, U.; NILSSON, I.; FARNEBO, L. O. Comparison of communication skills between medical students admitted after interviews or on academic merits. **BMC Med Educ**. 2012/06/26 ed. 2012;12:46.
7. DUVIVIER, R. J.; VAN GEEL, K.; VAN DALEN, J.; SCHERPBIER, A. J. J. A; VAN DER VLEUTEN, C. P. M. Learning physical examination skills outside timetabled training sessions: what happens and why? **Adv Health Sci Educ Theory Pract** [Internet]. 2012;17(3):339–55. Available from: <http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=3378843&tool=pmcentrez&rendertype=abstract>
8. GALATO, D.; ALANO, G. M.; FRANÇA, T. F.; VIEIRA, A. C. Exame clínico objetivo estruturado (ECO): uma experiência de ensino por meio de simulação do atendimento farmacêutico. **Interface** (Botucatu). 2011;15(36):309-20.
9. GUPTA, P.; DEWAN, P.; SINGH, T. Objective Structured Clinical Examination (OSCE) Revisited. **Indian Pediatr**. 2010/12/15 ed. 2010;47(11):911–20.
10. MARWAHA, S. Objective Structured Clinical Examinations (OSCEs), psychiatry and the Clinical assessment of Skills and Competencies (CASC) same evidence, different judgement. **BMC Psychiatry** [Internet]. BioMed Central Ltd; 2011;11(1):85. Available from: <http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=3118176&tool=pmcentrez&rendertype=abstract>

11. NASIR, A. A.; YUSUF, A. S.; ABDUR-RAHMAN, L. O.; BABALOLA, O. M.; ADEYEYE, A. A.; POPOOLA, A. A., *et al.* Medical Students' Perception of Objective Structured Clinical Examination: A Feedback for Process Improvement. **J Surg Educ.**2014;71(5):701-6.
12. PAULA, S., ARAÚJO, M. A. SILVA, J.C. Pesquisa científica baseada em uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v.6, n.2, mai/ago, 2016.
13. SANDOVAL, G. E.; VALENZUELA, P. M.; MONGE, M. M.; TOSO, P. A.; TRIVIÑO, X. C.; WRIGHT, A. C.; *et al.* Analysis of a learning assessment system for pediatric internship based upon objective structured clinical examination, clinical practice observation and written examination. **J Pediatr (Rio J)** [Internet]. 2010 Mar 15;86(2):131–6. Available from: http://www.jped.com.br/conteudo/Ing_resumo.asp?varArtigo=2061&cod=&idSecao=1
14. SANDOVAL, G. E.; VALENZUELA, P. M.; MONGE, M. M.; TOSO, P. A.; TRIVIÑO, X. C.; WRIGHT, A. C., *et al.* Analysis of a learning assessment system for pediatric internship based upon objective structured clinical examination, clinical practice observation and written examination. **J Pediatr (Rio J)** [Internet]. 2010;86(2):131–6. Available from: http://www.jped.com.br/conteudo/Ing_resumo.asp?varArtigo=2061&cod=&idSecao=1
15. TRONCON, L. E. A. Clinical skills assessment: limitations to the introduction of na “OSCE” (Objective Structured Clinical Examination) in a traditional Brazilian medical school. **São Paulo Med J.** 2004;122(1)12-7.
16. TOUCHIE, C.; HUMPHREY-MURTO, S.; VARPIO, L.; KNEEBONE, R.; NESTEL, D.; VINCENT, C.; *et al.* Teaching and assessing procedural skills: a qualitative study. **BMC Med Educ.** 2013;13(1):69.
17. Zakarija-Grkovic I, Simunovic V. Introduction and preparation of na objective structured clinical examination in family medicine for undergraduate students at the University of Split. **Acta Med Acad.** 2012;41(2)68-74.